

Sumário

1. Introdução.....	1
2. Prólogo: a Abertura do Sistema de Direito Penal aos Aportes da Neurociência.....	5
3. Culpabilidade e Livre-Arbítrio.....	9
3.1 Considerações introdutórias: a culpabilidade como elemento do crime e sua relação com o livre-arbítrio	9
3.2 Antecedentes das modernas teorias da culpabilidade	10
3.3 Desenvolvimento epistemológico da culpabilidade	13
3.3.1 O positivismo naturalista e a concepção psicológica da culpabilidade	14
3.3.2 O positivismo normativista e a concepção psicológico-normativa da culpabilidade	20
3.3.3 O finalismo e a concepção normativa pura da culpabilidade	31
3.4 A crise do conceito de culpabilidade normativa.....	41
3.5 Panorama atual: alternativas teóricas à culpabilidade normativa	47
3.5.1 Responsabilização penal sem culpabilidade: posições negacionistas	47
3.5.1.1 Determinismo e a responsabilização penal fundada na defesa social por meio da pena: os percussores Enrico Ferri e Pedro Lessa	47
3.5.1.2 Afastamento do debate acerca do livre-arbítrio e a responsabilização penal fundada na prevenção por meio da pena: Enrique Gimbernat Ordeig.....	52
3.5.2 Responsabilização penal com culpabilidade: propostas de um novo substrato material determinado a partir de critérios extrínsecos.....	54

3.5.2.1 Culpabilidade como um déficit de fidelidade ao ordenamento jurídico em Günther Jakobs	54
3.5.2.2 Culpabilidade como um déficit de fidelidade ao ordenamento jurídico em Urs Kindhäuser	59
3.5.3 Responsabilização penal com culpabilidade: propostas de uma determinação revisada da culpabilidade a partir de critérios intrínsecos	66
3.5.3.1 Schünemann e a concepção indeterminista da culpabilidade em um Direito como realidade socialmente criada.....	66
3.5.3.2 Hassemer e a culpabilidade sem reprovação.....	68
3.5.3.2 Muñoz Conde e a concepção dialética da culpabilidade.....	69
3.5.3.4 Zaffaroni e a culpabilidade por vulnerabilidade	71
3.5.4 Responsabilização penal com culpabilidade: a posição integradora de Roxin	74
3.6 Considerações finais: indefinição a respeito do conteúdo da culpabilidade (dependência ou independência da ideia de livre-arbítrio)	77
4. Livre-Arbítrio e Neurociências	83
4.1 Considerações introdutórias: o livre-arbítrio como problema filosófico e a contribuição das ciências naturais.....	83
4.2 Fundamentos filosóficos e científicos do pensamento penal baseado na afirmação do livre-arbítrio.....	85
4.2.1 Possibilidade de liberação causal dos impulsos (autocontrole): Welzel.....	85
4.2.1.1 Aportes da neurociência à questão do autocontrole	98
4.2.1.2 Críticas ao fundamento do autocontrole.....	103
4.2.2 Experiência subjetiva de possibilidade de eleição de condutas: Schünemann	108
4.2.2.1 Aportes da neurociência à questão da experiência subjetiva	110
4.2.2.2 Críticas ao fundamento da experiência subjetiva	115

4.3 Fundamentos filosóficos e científicos do pensamento penal não baseado na afirmação do livre-arbítrio	120
4.3.1 Indemonstrabilidade empírica do livre-arbítrio: Roxin, Kindhäuser e outros	120
4.3.1.1 Aportes da neurociência à questão da indemonstrabilidade empírica.....	122
4.3.1.2 Críticas ao fundamento da indemonstrabilidade empírica.....	124
4.3.2 Comportamento criminoso, normalidade cognitiva e motivação pela norma: Jakobs	128
4.3.2.1 Aportes da neurociência à questão da motivação normal do agente.....	129
4.3.2.2 Críticas ao fundamento da motivação normal do agente...	132
4.4 A contribuição da neurociência ao problema do livre-arbítrio: uma mudança de paradigma?	135
4.5 Considerações finais: uma certeza e muitas dúvidas pelo caminho.....	141
5. Neurociências e Culpabilidade.....	145
5.1 Considerações introdutórias: a neurociência como realidade nos tribunais (investigação do cérebro e aferição da imputabilidade do agente)	145
5.2 A hipótese da transgressão penal enquanto indício de anormalidade cerebral: discussões acerca da posição da imputabilidade na estrutura de imputação e da intervenção cerebral como resposta estatal ao delito	149
5.3 O futuro da atribuição de responsabilidade penal ante os aportes da neurociência.....	161
5.3.1 O fim da culpabilidade?	161
5.3.2 Comportamento violento e perigosidade: fíéis da balança na emergência de um modelo preventivo de responsabilização penal?	172

5.4 Análise da adequação entre as propostas alternativas à culpabilidade normativa e os postulados neurocientíficos.....	188
5.4.1 A proposta de Bernd Schünemann	190
5.4.2 A proposta de Claus Roxin.....	192
5.4.3 A proposta de Günther Jakobs	195
5.4.4 A proposta de Winfried Hassemer	198
5.5 Considerações finais: conhecimentos consolidados da neurociência no presente e perspectivas teóricas para o futuro da culpabilidade.....	200
6. Epílogo: o Estudo do Cérebro e o Futuro do Direito Penal	205
7. Conclusões.....	211
8. Bibliografia.....	217